

RUA DR. BRAULIO GOMES

Ato nº 25 de 29-06-1931

Formada pela conhecida Travessa da Bica

Início na rua José Gonçalves Machado

Término na avenida da Saudade

Ponte Preta

Obs.: Ato assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orosimbo Maia.

DR. BRAULIO GOMES

Brasulio Joaquim Gomes nasceu em São José do Turvo, Província do Rio de Janeiro, em 25-fevereiro-1854 e faleceu na cidade de São Paulo, a 06-dezembro-1903. Era filho do major Pedro Gomes de Sousa e Maria Perpétua Bernardina de Sousa e foi casado com Leonor de Sousa Freire com quem teve doze filhos. Braulio Gomes formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1878, indo clinicar em Valença e logo depois em Rio Preto. Pouco tempo aí ficou, seguindo viagem para a Europa. Lá permaneceu três anos, onde praticou frequentando as melhores clínicas de Paris e Viena, especializando-se em obstetricia e ginecologia. Em 1883 regressou ao Brasil, casando-se e no ano seguinte, fixou residência em Campinas. Aqui, logo se impôs à estima dos colegas e admiração do povo, pela sua cultura, lhaneza no trato e extrema bondade. Atendendo de dia e de noite, percorrendo as estradas de carro ou à cavalo, foi o grande médico das crianças. Sobrevindo a epidemia de febre amarela, em 1889, que assolou esta cidade, o dr. Braulio Gomes prestou à nossa população assinalados serviços, que lhe valeram o prêmio de medalha de ouro, como gratidão do povo campineiro. Vitima desse mal, restabeleceu-se e transferiu sua residência para São Paulo onde grangeou renome profissional. Foi fundador e primeiro diretor da Escola de Farmácia, Odontologia e Obstetricia, da qual foi também professor. Sobrepujando obstáculos, conseguiu, outrossim, realizar antigo sonho: a fundação da Maternidade de São Paulo, para amparo às parturientes pobres. Adquiriu uma fazenda em Igarapava que o deixou empobrecido. Fez parte, como vereador, da primeira edilidade republicana da capital paulista. Foi poeta e também musicista, chegando a compor a polca "Judith". Era ótimo pianista. Por sua bondade evangélica, amor ao próximo e à ciência, tornou-se credor do culto e da gratidão dos campineiros e paulistanos.

BENEMÉRITOS DE CAMPINAS



Bráulio Gomes

Nasceu em Barra Mansa, Estado do Rio, a 25-2-1854. Faleceu em São Paulo a 6-12-1903. Formando-se ainda muito moço pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, clinicou, durante alguns anos em Santa Isabel do Rio Preto, na sua província natal e depois de uma longa permanência na Europa, onde praticou frequentando as melhores clínicas de Paris e Viena, voltou ao Brasil, casando e passando a exercer a sua profissão, nos últimos anos do Império, em Campinas. Sobrevindo a epidemia de febre amarela, em 1889, que assolou esta cidade, o dr. Bráulio Gomes prestou à sua população assinalados serviços, que lhe valeram o premio de medalha de ouro, em testemunho de gratidão do povo campineiro. Vitima desse mal, restabeleceu-se e transferiu a sua residência para a capital do Estado, onde grangeou vasta clientela e renome profissional, sobretudo na sua especialidade: ginecologia e obstetricia. Foi fundador e primeiro diretor da escola de farmácia, Odontologia e Obstetricia de que foi também professor e da Maternidade. Fez parte, como vereador da primeira edilidade republicana da capital paulista. Há uma rua em Campinas e uma em São Paulo com o seu nome. Colaborou nas revistas médicas da época.

CAM

A FEBRE EM CAMPINAS

Nos anos de 1889 e 1890, quando atrozes epidemias de febre amarela assolaram o município de Campinas, demonstrou Braulio Gomes tão grande abnegação e prestou tão eficientes e assinalados serviços profissionais de assistência aos febrilentos na cidade e na roça, que os campineiros ficaram eternamente gratos. Braulio Gomes, porém, contagiara-se da terrível moléstia, conseguindo salvar-se milagrosamente. Foi alvo de grandes homenagens públicas, recebendo do povo uma medalha de ouro evocativa e como prova de agradecimento.

Trineto de Antonio Breves — o tronco dos Breves no Brasil — era, portanto, Breve na sua ascendência genealógica, porém grande, enorme e, mesmo, imenso na bondade, na simplicidade e na pureza de seu coração, como ainda na sua capacidade de organização e cultura científica.

Mudando-se para São Paulo, Braulio Gomes foi residir no velho sobradão ainda existente, n. 296 da rua Santo Amaro. Esse velho solar, que ainda hoje resiste galhardamente às picaretas do gresso, foi muda testemunha dos maiores gestos de abnegação e de bondade muito próprias do grande filantropo que aqui retratamos.

A MATERNIDADE DE SÃO PAULO

Numa tarde friorenta do mês de julho de 1894, ao regressar de seu consultório, Braulio Gomes mandou parar o carro de praça que o conduzia e pediu ao buleiro que lhe desse as rédeas e fosse apurar o motivo de uma grande aglomeração de curiosos, próximo à sua residência. Cienfificado pelo cocheiro que se tratava de uma indigente que acabara de dar à luz em plena via pública, Braulio Gomes desceu do carro e imediatamente correu ao local, abrindo ali entre os populares. Tirou a capa que trazia às costas e com ela cobriu a pobre parturiente. Depois de envolver a criança com um lençol que pedira a um vizinho e de tomar as providências necessárias mais urgentes, fez embarcar no carro mãe e filho, levando-os para a sua casa, onde ambos receberam o mais desvelado tratamento da bondosa d. Leonor Gomes.

Foi nessa noite garoenta de julho de 1894 que, além da criança, nasceu também a Maternidade de São Paulo, primeiro estabelecimento desse genero no Estado e talvez no Brasil.

Encabeçada por d. Leonor, foi aberta uma subscrição publica para instalação de um estabelecimento de amparo à mãe pobre.

Com os poucos recursos dessa subscrição popular e com o auxílio mensal de um conto de réis, votado pela Lei n.º 92 para estabelecimento de amparo às parturientes pobres, pôde a "Maternidade" ser instalada e começar a funcionar num velho prédio alugado, sito à rua Conselheiro Antonio Prado (hoje rua Braulio Gomes), esquina da rua Xavier de Toledo, onde hoje se encontra a Biblioteca Municipal.

Chamou-se primitivamente a "Maternidade" Associação de Proteção e Assistência à Mulher Pobre, tendo sido o seu primeiro diretor o dr. Braulio Gomes, que se conservou até o ano de 1898. Foi o seu braço direito e principal colaborador o dr. José Rodrigues dos Santos.

O Pavilhão principal da "Maternidade" tem o nome de "Braulio Gomes", ali, com o mesmo espirito de abnegação e de bondade, aliado a competência, os drs. Silvio Maia e Vieira Marcondes continuaram a sua obra.

ESCOLA DE FARMACIA

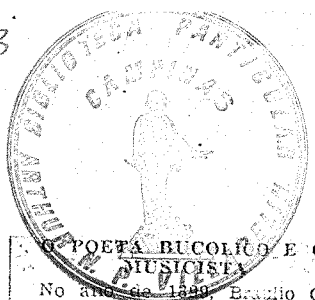
No ano de 1898, começou Braulio Gomes a trabalhar por um outro grande sonho que ha muito acalentara — dotar a cidade de São Paulo de uma Escola de Farmacia, Odontologia e Obstetricia. Como paladino dessa ideia, em reunião que promoveu no dia 12 de outubro de 1898, na Intendencia Municipal, sito à rua do Tesouro n.º 2, diante de todas as classes sociais e do presidente do Estado, dr. Cerqueira Cesar, o dr. Braulio Gomes expôs, defendeu e conseguiu a aprovação do projeto que criava uma Faculdade de Farmacia. Na mesma ocasião, fóra escolhido para presidir a uma comissão de cinco membros incumbida de estudar e organizar as bases definitivas da Escola. A Congregação, composta de doze professores catedráticos, reuniu-se pela primeira vez em 22 de Novembro de 1898 e, por unanimidade de votos, elegeu ao dr. Braulio Gomes para o seu primeiro diretor. Em princípios do ano vigente, o nosso retratado instalou a Escola em prédio que alugara à rua Brigadeiro Tobias, esquina da ladeira Santa Efigenia onde outrora morara a Marquesa de Santos, quando casada com o insigne militar que daria o nome àquela via publica.

Costumava Braulio Gomes dizer que além dos doze filhos que Deus lhe dera, tinha duas filhas imortais: a "Maternidade" e a "Escola de Farmacia".

"Bom samaritano", na expressão sincera do saudoso Pelagio Lobo, Braulio Gomes integrou essa pleiade notavel e tradicional de medicos fluminenses que emigrou em boa hora para São Paulo. E' de justiça, reconhecer que a provincia do Rio de Janeiro mandou para o nosso Estado homens da erigadura científica, cultural e moral de Luiz Pereira Barreto, um sabio que eu conheci na minha infancia e que foi uma das maiores gloria da ciencia brasileira.

Cito, ainda entre outros notaveis medicos fluminenses, o grande fisiologo Clemente Ferreira; o dr. Ayres Netto, cirurgião; o dr. José Egídio de Carvalho; o dr. Silvio Maia, habilitissimo obstetra; o provector dr. Duarte Nunes que conheci; o dr. Artur A. Fajardo, natural de São Sebastião do Alto, proximo a Santa Madalena, amigo de meu pai e que foi medico de casa; o dr. Rubião Meira, natural de Mangaratiba, grande clinico de que guardo saudosas recordações; o dr. Antonio Carlos Tinoco Cabral, natural de Campos, que clinicoi algum tempo em Sebastião do Paraíso, de onde

passou para Ribeirão Preto, a cujo município e circunvizinhanças prestou assinalados serviços de assistência e caridade, durante cerca de trinta anos; razão por que o principal pavilhão da Santa Casa tem o seu nome; o dr. Manuel Pinto da Silva Torres Junior, avô de minha esposa, que à sua cultura de medico aliava a bondade de um santo; o dr. João Venancio Alves de Macedo, ambos esses ultimos de Angra dos Reis e que clinicaram no Bananal; o dr. C. Sá Leite, de Vassouras; o dr. Diogo de Faria, clinico de maior renome em São Paulo, na sua época; o dr. Euzébio de Queiroz Carneiro Mateo, um dos primeiros oculistas de São Paulo; Edmundo Xavier, professor de fisica e quimica, especialista em electricidade medica e um dos introdutores do Raio X em São Paulo. Sobre quase todos esses medicos, o professor Rubião Meira descreveu com admiravel singularidade passagens da vida profissional dos mesmos, no seu livro "Medicos de Outrora".



O POETA BUCOLICO E O MUSICISTA

No anno de 1899 Braulio Gomes adquiriu uma propriedade agricola, Fazenda Bagassu, em Santa Rita do Paraizo (hoje Igarapava), onde tentou fortuna por mais de dois annos. Lá escreveu os versos "Cá na Roça" que nada mais são do que a descrição de sua propria vida na fazenda, com todas as belezas da natureza, o desconforto, esperanças e desilusões.

O nosso biografado era tambem musicista, chegando a compor a "polka" "Judith" que foi impressa e vendida em beneficio da Maternidade de São Paulo. Não resistia ele a qualquer piano, punha-se a tocar despreocupada e alegremente, enquanto esperava a pessoa da casa que fóra visitar.

Tendo sido inteliz na fazenda, em virtude da baixa do café e de outros motivos, inclusive a extrema bondade de seu coração, altruista e seu impossivel enquadramento na orbita das especulações commerciaes, o nosso perfilado regressou para São Paulo nos primeiros meses do nosso seculo, empobrecido e acabrunhado.

Senhor de grande resignação, espirito privilegiado, jovial e alegre, Braulio Gomes não se deixou abater e tratava de refazer a situação economica de sua numerosa familia, quando a morte o veio colher a 6 de dezembro de 1903, com apenas 49 anos de idade. Vitimou-o uma violenta febre tifoide, que desafiou a argucia e o desvelo dos mais afamados clinicos de São Paulo, companheiros que o assistiram até o desenlace.

Pouco antes nascera-lhe o ultimo filho, dera-lhe o nome de Job, talvez objetivando simbolisar a resignação e a paciencia de que estava armado, na reviravolta economica em que se encontrava.

UMA PAGINA DE PELAGIO LOBO

Em seu rodapé n. 11, sobre o dr. Braulio Gomes, Pelagio Lobo diz: "Deixava, ao morrer, 10 filhos menores, mais deixava já emancipadas as duas crianças do seu espirito de missionario, a "Maternidade" e a "Escola de Farmacia e Odontologia de São Paulo".

O povo paulistano prestou-lhe grandes e merecidas homenagens. A antiga rua Conselheiro Antonio Prado passou a chamar-se Braulio Gomes. Depois de uma subscrição popular e com a importancia arrecadada foi adquirida para sua nobre familia uma casa na rua Helvetia.

A cidade de Campinas igualmente não se esqueceu do medico dos febrilentos, do medico dos pobres, das desamparadas, do amigo das crianças. Lá existe uma via publica com o seu nome.

Tambem reverenciando o seu nome querido de todos os paulistas, há uma rua na florecente cidade de Machado de Melo, na Noroeste do Brasil, patrimonio fundado pelo dr. José Alvaro de Alvares Otero e sua esposa D. Maria da Trindade Cardoso de Melo, esta ultima afilhada de batismo do inolvidavel Braulio Gomes.

Cam

CERTIDÃO DE CASAMENTO

Certifico que em um dos livros de assentos de casamentos desta Paroquia da Sé, a folha primeira se acha o assento do teor seguinte: Doutor Bráulio Joaquim Gomes e Dona Leonor de Sousa Freire.

Aos quatorze dias do mês de julho do ano de mil e oitocentos e oitenta e quatro, no oratório da casa de dona Francisca Leopoldina de Sousa Freire, em presença do revmo. sr. vigário geral, dr. Francisco de Paula Rodrigues, e das testemunhas tte. cel. José Leite de Sousa, dr. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro e d. Messias Freire de Vergueiro, se receberam em matrimonio o dr. Bráulio Joaquim Gomes, natural da Província do Rio de Janeiro, e d. Leonor de Sousa Freire, natural desta província; ele, filho legítimo do major Pedro Gomes de Sousa e de d. Maria Perpetua Bernardina de Sousa; ela, filha legítima do falecido tte. cel. Fernando de Sousa Freire e de d. Francisca Leopoldina de Sousa Freire.

Receberão no mesmo ato as bênçãos nupciais.

— O cura Pedro Antonio Pereira Bieudo.

Nada mais se continha no dito assento, cujo conteúdo afirmo — "in fide Parochi".

DESCENDENCIA DE FRANCISCO LUIZ GOMES E DE SEU BISNETO DR. BRAULIO JOAQUIM GOMES

FRANCISCO LUIZ GOMES, português, natural da Praça de Chaves, pertenceu a considerada

estirpe lusitana dos Gomes. Era irmão do padre Alexandre Caetano Gomes, professor da Universidade de Coimbra, autor de diversas obras jurídicas e literárias, inclusive um complemento ampliado da historia popular de Carlos Magno. Casara-se com Ana Margarida de Jesus, nascida em São João Marcos, capitania do Rio de Janeiro, pelo ano de 1770 e já octogenaria, falecida na cidade de Pirai, em janeiro de 1852, era irmã do capitão-mor osé de Sousa Breves, ambos filhos de Antonio Breves — "O Gronco dos Breves" e de sua esposa Maria de Jesus Fernandes. Deixaram tres filhos:

F. 1) — **JOSE LUIZ GOMES** — "Barão de Mambucaba" — Ver o nosso trabalho "O Barão de Mambucaba".

F. 2) — Capitão **JOAQUIM GOMES** (que segue).

F. 3) — **VITORIA LUIZA DE SOUSA GOMES**, em 2-VIII-1785, em Pirai, foi batizada. Lá se casou com José Gonçalves Vallim.

F. 2) — Capitão **JOAQUIM GOMES**, natural do Pirai, capitania do Rio de Janeiro e casado com Maria Isabel de Sousa filha de Manoel Gonçalves Portugal, e de Maria Isabel de Sousa (esta ultima irmã do barão do Pirai)

Consegui arrolar cinco filhos de se casal:

N. 1) — **ISABEL**, batizada em 8-II-1812.

N. 2) — **LUISA**, batizada em 15-VI-1814.

N. 3) — Comendador **JOSE GOMES DE SOUSA PORTUGAL** (barão do Turvo), casado com Francisca Clara (baronesa do Turvo).

N. 4) — **RITA CLARA DE SOUSA GOMES**, casada com seu tio materno Joaquim Gonçalves Portugal.

SOUSA, nascido em Pirai e pelo ano de 1825, ao que prestimo, foi capitão e depois major, em primeiras nupcias, casou-se com d. Maria Perpetua Bernardina Moreira, talvez de São José do Turvo. Em notas nupcias, consorciou-se com sua sobrinha Rita Clara de Sousa Portugal, filha dos barões do Turvo. Do primeiro casamento, deixou os seguintes filhos:

B. n. 1) — **ELPIDIO GOMES**, nascido em São José do Turvo (província do Rio de Janeiro), fazendeiro em Sertãozinho, foi deputado federal em São Paulo. Prestou relevantes serviços a comarca de Ribeirão Preto, em cuja cidade há uma rua com o seu nome. Foi casado com Ana Delina de Sousa, natural de Sorocaba. Não deixou filhos o casal.

B. n. 2) — **MARIA EUGENIA GOMES**, nascida em São José do Turvo, foi casada com Aureliano Cleto, natural também da província do Rio de Janeiro, fazendeiro em Jardinópolis.

Pais de:
T. n. 1) — **PEDRO CLETO**, advogado.

T. n. 2) — **JOSIAS CLETO**.
B. n. 3) — **BRAULIO GOMES** (o nosso biografado) e sua esposa Leonor de Sousa Freire, tiveram os seguintes filhos:

Tn 3) — **D. JUDITH FREIRE GOMES**, nascida em São Paulo, professora (Escola Normal da praça da Republica), solteira:

Tn. 4) — **FRANCISCO DE PAULA FREIRE GOMES**, nascido em Campinas, no ano de 1888 e falecido solteiro em Rio Preto.

Tn 5) — **MARIA**, nascida e falecida em São Paulo, na mais tenra infancia.

Tn 6) — **FERNANDO GOMES**, nascido em São Paulo, advogado (São Paulo — 1912) — Nesta capital, em 26-I-1944, casou-se com d. Celisa de Ulhoa Cintra, natural do Espirito Santo do Pinhal, filha de João Pinheiro de Ulhoa Cintra e de Mariana Alves, ambos falecidos, sem sucessão.

Tn 7) — **SYLVIA FREIRE GOMES (Vévé)** — Nascida em São Paulo (no sobradão da rua Santo Amaro, atual n. 296, professora (Escola Normal da praça da Republica), solteira.

Tn 8) — **BRAULIO GOMES FILHO (Xará)** — Nascido em São Paulo (no mesmo sobradão da rua Santo Amaro), farmacêutico (Escola de Farmacia e Odontologia) — 1915 — Inspetor do Serviço Federal de Interacção. Em 1920 e na capital da Republica casou-se com d. Irene Gonçalves natural do Rio de Janeiro, filha do dr. José Gonçalves e de Alzira Gonçalves, ambos já falecidos.

Pais de:
On 1) — **MARIA DE LOURDES**, nascida no Rio e já casada.

On 2) — **FRANCISCA LEOPOLDINA**, nascida em 1924, no Rio, onde também faleceu em 1938.

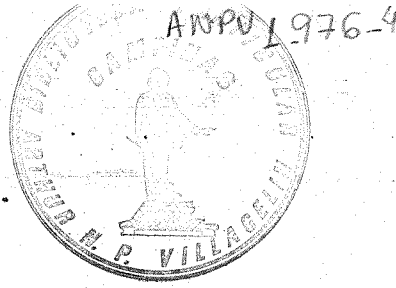
Tn 9) — **MARIA CANDIDA FREIRE GOMES (MAIA)** — Nascida em São Paulo, na casa da rua Santo Amaro, professora normalista (Escola Normal da praça da Republica), solteira.

Tn 10) — **LEONOR** — Nascida e falecida em São Paulo, na infancia.

Tn 11) — **ELPIDIO FREIRE GOMES** — Nascido no mesmo sobradão da rua Santo Amaro em São Paulo, dentista (Escola de Farmacia e Odontologia de S. Paulo) em 1916. No ano de 1922, na cidade de Itarapava, casou-se com d. Alexandrina Diniz, nascida em Alumnoca, Estado de Minas Gerais, filha de Avarias Diniz e de Maria da Conceição de Almeida, ambos já falecidos.

Pais de:
On 3) — **JOSE BRAULIO GOMES**, nascido em Pedregulho, Estado de São Paulo, no ano de 1925, engenheiro (Mackenzie de São Paulo — 1950), solteiro.

On 4) — **FRANCISCO DE PAULA GOMES**, nascido em Pedregulho, a 11-5-1926, dentista (Faculdade de Odontologia) de Ribeirão Preto — 1948), solteiro.



On 5) — **RITA DE CASTA GOMES**, nascida em Pedregulho, no ano de 1930, professora normalista (Colegio Stella Maria de Santos), solteira.

On 6) — **ELPIDIO GOMES FILHO** — Nascido em Pedregulho em 8-8-1934, estudante, solteiro.

Tn 12) — **PEDRO FREIRE GOMES** — Nascido na Fazenda Baguassú (em terras de Santa Rita do Paraíso, hoje Igarapava)

dentista (Escola de Farmacia e Odontologia de São Paulo — 1917) — atualmente chefe de Serviço da Diretoria do Serviço de Transito da Secretaria da Segurança Publica, solteiro.

Tn 13) — **MARIA DA CONCEIÇÃO FREIRE GOMES** — Nascida na Fazenda Baguassú (atualmente municipio de Igarapava), pianista, solteira, residente em São Paulo.

Tn 14) — **JOB GOMES** — Nascido em São Paulo (na alameda Barão de Piracicaba), no ano de 1902, fazendeiro e comissario de Café, em Santos, solteiro.

CÁ NA ROÇA

Bráulio Gomes

*Estou na roça. Que sina!
Eu trocar a medicina
Por lida pesada e dura!
E' que aqui a vida é calma
Não se tem de "louros palmas"
Porem sossego e... tristura!*

*Eis o meu viver na roça,
Onde a vida não é troça,
Com café a quatro e pouco,
Trabalhando ao sol ardente
Desde que nasce ao poente,
Té morrer ou... ficar louco.*

*E' o meu quarto um quartinho
Com janelas para o terreiro,
Bate o sol o dia inteiro,
Sopra o vento de mansinho.
A mobilia chibantona:
A minha cama é de lona,
Meu lavatorio — um caixote,
Meu guarda roupa — lindeza,
Tambem um caixão — e a mesa
Servia pra ter o pote!
O meu psyché — de sarrajos,
Feito ligeiro — a sapapos,
Forrado a pano vermelho,
E num cantinho pregado,
Está (como que admirado)
Catita, (elegante espelho!)*

*Ao rom-per da madrugada
Eu ouço a grande alvorada
Dos animais na mangueira;
Deixo logo a cama quente,
Saio pra lida contente (?)
Começa a lufá, a canceira!*

*Buon giorno signor padrono
Buon giorno, diz o capono*

adm

Passando para o café:
Sai a turma de empreiteiros.
Vão cercar bois os carreiros,
Bem maarugada ainda é!

Vou para a cerca d'estacas,
Pra ver ordenhar as vacas,
(Que trabalho dão a gente!)
Entretido em ver terneiros,
Bebo dois copos inteiros
De gostoso leite quente.

Balam, berram os carneiros,
Cantam grilos nos terreiros,
Deixam as aves os ninhos,
E ao longe as siriemas
Cantam em câro co'as emas
E em bandos os passarinhos!

Como são curtos os dias,
Quando se quer trabalhar!
Como são longas as noites
Quando nos vem o cismar!
E' o trabalho um consolo,
E' o cismar — desconsolo
Não é viver, é penar!

E' muito longo a cantar,
E' fatigante o narrar
De uma fazenda a viver;
E' uma luta sem gloria
Tem três palavras a historia;
Prover prevenir, prever!

Mas o café, o malvado,
Por dez reis de mel coado
Nos causa tristeza e dor;
Fiquei sem inspiração,
Vim me embora p'ro sertão:
Buon giorno, signor leitor!

LEMBRANÇA DE MARTINS FONTES

No ano de 1936, portanto há dezoito anos, a diretoria, composta das distintas damas de nossa sociedade, Ana Queirós Teles Tibiriçá, Maria Penteado de Camarigo, Noemia Sampaio Silva, Adeline Lopes Paes de Barros e Maria Urioste Rodrigues Alves, com o dr. Antonio Vieira Marcondes, diretor Clinico, à frente, resolveu reformar completamente o pavilhão Braulio Gomes.

Deliberou a Diretoria angariar donativos e contribuições num "Livro de Ouro" que foi aberto pelo saudoso artista d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano de São Paulo.

Em seguida, o festejado poeta patricio Martins Fontes lançou no "Livro de Ouro" dois belissimos sonetos, dedicados à Maternidade de São Paulo e ao seu insigne fundador.



De joelhos, de mãos postas, abençoa,
Ama, venera, pensa, pequenino
Mau grado as amarguras do destino
Quanto, mas quanto tua Mãe é boa!

Vê que a fronte lhe cinja uma coroa,
Feita de estrelas, e candor divino!
E no teu coração ergue-lhe o hino,
Porque o teu culto nos aperfeiçoa.

No anjo do umbral desta Maternidade,
Como se a sua propria imagem fora,
Sentirás encarnar-se a Humanidade.

E' nesta Casa Purificadora
Que a Criatura chega à Santidade,
E, pelo Amor, se torna Criadora!

UMA POESIA DE MARTINS FONTES

P R E C E

Esta, cheia de paz, entre as moradas
Da Doçura Christã, é a mais querida:
Denominou-a um Santo, honrando a vida,
Maternidade das Desamparadas.

Termos e início de inúmeras jornadas
Protetora da infancia desvalida,
Nesta dos anjos maternal ermida
Todas, todas as dores são sagradas.

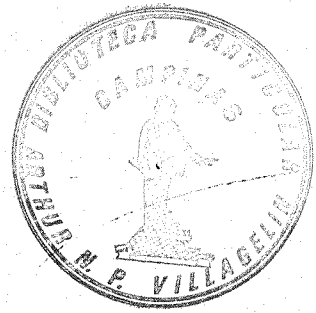
Gloria a quem criou, com mil supremos
Trabalhos, a acudir frios e fomes,
Angustias da pobreza em seus extremos

Em nosso Livro de Ouro, dentre os nomes
Dos irmãos Sacerdotes, relevemos
O do Mestre dos Mestres — Braulio Gomes!

Handwritten signature or initials.

começa a luta, a cansa! — "Buon giorno, sinhô patrono". "Buon giorno", — diz o colono, passando para o café. Sai a turma de empreiteiros, vão cercar bois os carreiros, bem madrugada ainda é. — Vou para a cerca de estacas, pra vêr ordenhar as vacas, (que trabalho dão à gente!). Entretanto em vêr t-r-neiros, bebo dois copos inteiros, de gostoso leite quente. — Balam, berram os carneiros, cantam galos no terreiro, deixam as aves os ninhos, e ao longe as sirietas, cantam em côro com as emas; e em bando, os passarinhos! Como são belos os dias, quando se quer trabalhar; como são longas as noites quando nos vem o cismar! É o trabalho um consôlo, é o cismar desconsólo, não é viver, é penar. — É muito longo o contar, é fatigante, narrar de uma fazenda o viver. É uma luta sem glória, tem três palavras a história: "Prover, prevenir, prever." — Mas, o café, é malvado, por dez réis de mel coado, nos causa tristeza e dôr. Fico sem inspiração. Vim me embora pro sertão. "Buon giorno", senhor leitor".

No entanto sabe-se que Bráulio Gomes quando se transferiu para São Paulo, na capital paulista fundou uma Escola de Farnácia, deixando, assim, seu nome imperecível entre os beneméritos seus, que lhe perpetuou a tradição em uma das ruas da cidade. Também Campinas tributou-lhe igual homenagem e em 29 de junho de 1931 mandou colocar seu nome numa placa à antiga Travessa da Bica, denominação proveniente do edital número 25, daquêle mês e ano.



OUTROS BENEMÉRITOS DA CIDADE

Dr. Bráulio Gomes — Não temos um estudo profundo de sua vida. Sabemos, apenas, que era, como médico antigo, muito prestativo e distinto, contribuindo com assinalados serviços à cidade por ocasião da febre amarela. Disse dêle Leopoldo Amaral que era "um simpático e conceituado profissional e foi dos que mais trabalharam nesse período crítico da vida campineira, transferindo sua residência pouco depois para S. Paulo, isto é, em 18 de julho de 1889, logo passado o primeiro estágio violento da epidemia desse ano. A gratidão popular em Campinas conferiu-lhe (como fez à outros médicos dedicados) uma medalha de ouro com expressiva dedicação, que êle trazia pendente à corrente de seu relógio, carinhosamente e com desvanecimento. Depois, fez se fazendeiro no interior do Estado. Foi montar uma propriedade agrícola e, nesse pósto, ainda revelou o espírito expansivo e bom que o caracterizava. Num momento de repouso de seus trabalhos agrícolas êle, despreocupadamente, para matar o tempo, traçou os versos que vamos transcrever e que são, efetivamente, de grande naturalidade. Não foram escritos para sair à luz da publicidade, afirma o autor de "Campinas de outrora", mas para aqui os trazemos apenas como homenagem à memória do benemérito e caridoso clínico: "Na roça" — Estou na roça! Que sina! Eu trocar a medicina, por lida pesada e dura; é que aqui a vida é calma, não se tem de louros palma, porém, sossêgo e... tristura! — Eis o meu viver na roça, onde a vida não é troca: com o café às seis e pouco, trabalhando ao sol ardente, desde que nasce até o poente, té... morrer ou... ficar louco! — É o meu quarto, um quartinho, com janelas pro terreiro; bate o sol o dia inteiro, sopra o vento de mansinho. — A mobília é chibatona, a minha cama é de lona, meu lavatório — um caixote; meu guarda roupa, lindêsa! Também de caixão é a mesa, servindo pra ter o póte. — Meu "psiché" — de sarrafos, feito, ligeiro, a sopapos, forrado de pano vermelho.

E num cantinho, pregado, está como que admirado, catita, elegante, espêlho! Ao romper da madrugada, eu ouço a grande alvorada dos animais na mangueira deixo logo a cama quente, saio pra lida, contente;



Maternidade de São Paulo presta homenagem à memória de Bráulio Gomes, inaugurando, às dez horas, o busto em bronze deste seu fundador nos jardins do cemitério da rua Frei Caneca. Foi em uma tarde muito fria de julho de 1894 que Bráulio Gomes, regressando à casa, sentiu-se atraído por uma aglomeração na rua. Tomando as rédeas do cocheiro, pediu socorro, levou-os para a sua casa, onde ficou que fosse ver o que ocorria. Era uma indígena que acabara de dar à luz na plena via pública. Ele então desceu a carro e abndido caminhou em direção à casa que trazia às costas o filho que ela cobria a pobre parturiente. Com, Iher, na sua condição de mãe.

Bráulio Gomes cobra a sua cota de indígena que deu a luz na rua

64 anos depois, a obra desse magnânimo paulista prepara 3.000 meses por ano, das quais 4.000 indígenas — Hoje, às 10 horas, a inauguração da herra da fundação

Abriu-se assim, a 26 de agosto de 1894, a Maternidade de São Paulo, primeira do Brasil; (em 1904 abriu-se a segunda, "Maternidade das Larangeiras", no Rio). Ficava na rua Conselheiro

mentos. Hoje, segundo nos informa o sr. Eduardo Martins Passos, seu diretor, a Maternidade de São Paulo (que em 1911 tinha 50 leitos) possui a capacidade de 550 leitos, embora funcione só com a metade, por falta de verba.

Mesmo assim, ali se verificaram no ano passado 9.068 nascimentos, sendo 4.068 inteiramente gratuitos e 5.000 de pensionistas. Para a sua auto-suficiência, a Maternidade de São Paulo necessitava de 3 pensionistas para 1 parto gratuito. Daí o dever dos paulistas de velar pela obra de Bráulio Gomes, que se tornou nestes 64 anos um patrimônio da cidade.

com a sua transferência para a rua Frei Caneca, em terreno comprado por 25 contos, passou a acolher pagantes. A primeira mãe que Bráulio Gomes atendeu chamava-se Esmeralda Canútia Barboza, e tinha 19 anos. Foi em agosto de 1894 e ela tinha hoje, se visse, 81 anos.

Naqueles primeiros meses, de agosto a dezembro, registraram-se 35

Em 1903, a Maternidade de São Paulo possuía 50 leitos, embora funcione só com a metade, por falta de verba. Mesmo assim, ali se verificaram no ano passado 9.068 nascimentos, sendo 4.068 inteiramente gratuitos e 5.000 de pensionistas. Para a sua auto-suficiência, a Maternidade de São Paulo necessitava de 3 pensionistas para 1 parto gratuito. Daí o dever dos paulistas de velar pela obra de Bráulio Gomes, que se tornou nestes 64 anos um patrimônio da cidade.

ACTO N. 23

(*Denominação de ruas*)

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, resolve:

Artigo 1.º — As vias publicas abaixo mencionadas ficam d'ora-vante, assim denominadas:

“Rua Dr. Betim”, a rua que vai da Avenida da Saudade, perto do antigo Hospital de Isolamento, á estrada de São Paulo, na Villa Marietta; — “Rua Antonio Lapa”, a 1.ª parallela á Rua Dr. Enlilio Ribas, no Cambuhy, vulgarmente chamada rua Boa Esperança; — “Rua Azarias de Mello”, a 1.ª rua parallela á rua Paula Bueno, no alto do Taquaral; — “Rua Barão de Pirapitinguy”, a rua que fica parallela á Antonio Bento (actual n.º 4) Chacara Lulú de Pontes, entre Bueno de Miranda e Salles Oliveira; — “Rua Dr. Silva Mendes”, a rua n.º 5, 2.ª parallela á Antonio Bento, entre as ruas Bueno de Miranda e Salles Oliveira; — “Rua Barão de Ibianga”, a rua 8 da Villa Industrial, parallela á Antonio Alvaro, entre esta e a rua Salles Oliveira; — Rua Jorge Miranda”, a rua conhecida com a denominação de Avenida do Saneamento que vai da rua Marechal Deodoro á rua Paula Bueno; — “Rua Saupainho”, a rua hoje denominada Traversa Saupainho, na Villa Póvoa (Cambuhy) parallela á Fricto Leme; — “Rua Americo Brasileiro”, a rua n.º 1 da Villa Almeida; — “Rua Dr. Delphino Cintra”, a rua que fica entre José Paulino e Hercules Florence; — “Rua Falcão Filho”, a que vai da rua Marechal Deodoro a Hercules Florence; — “Rua Barata Ribeiro”, a que da Av. D. Libania vai á Rapura — 1.ª parallela á rua do Sacramento; — “Rua Dieguinho”, á rua entre as ruas Barão de Ataliba e Carlos Guimarães, no bairro do Cambuhy; — “Rua Oswaldo Cruz”, a rua 2.ª parallela á Baroneza Gerardo de Rezende — da rua Carolina Florence á Paula Bueno; — “Rua Padre Almeida”, a rua 2.ª parallela á Maria Monteiro, na Villa Almeida; — “Rua Dr. Souza Lima”, a 3.ª parallela á Maria Monteiro, na Villa Almeida; — “Rua Dr. Rodrigues Alves”, a rua parallela á Estrada de Ferro Mogyana — Começa na rua Sabustiano Penteado, no Jardim Paulista; — “Rua Julio Frank”, a rua que começa no cruzamento da rua José Paulino com a Avenida do Saneamento e vai terminar no antigo leito da Fribense; — “Rua Roque de Marco”, a rua Bom Retiro, na Bela

Vista, começa na rua Carlos de Campos; — “Rua Quintino Bocayuva”, a rua actual 29 do Jardim Chapadão, que vem da estrada de rodagem até a Praça; — “Rua Dr. Braulio Gomes”, a rua travessa, da Bica, entre a Avenida da Saudade e a Estrada de Ferro Paulista; — “Rua Dr. Angelo Simões”, a rua que se dá da Avenida Saudade e vai á Estrada de Ferro Paulista, (conhecida por Traversa da Abolição); — “Rua Dr. Melchert”, a rua Traversa da Buarque de Macedo entre Carolina Florence e a Estrada de Ferro Sorocabana; — “Rua Cudés Barreto”, a travessa que que vai da Avenida da Saudade á Estrada de Ferro; — “Rua Salles Leme”, a 2.ª rua, a partir da Avenida da Saudade que atravessa a Avenida Dr. Betim na Villa Marietta; — “Rua Dr. Lopes Trovão”, a penultima travessa da rua Paula Bueno no Taquaral; — “Rua Dr. Octavio Machado”, a ultima rua, travessa da Paula Bueno, no Taquaral; — “Rua Coronel Moraes”, a 2.ª rua parallela á Fribense e Buarque de Macedo, no Guanabara; — “Rua José do Petrócinio”, a rua marginal á Fribense, no Guanabara, parallela á Cel. Moraes; — “Rua D. Anna Euphrosina”, a rua 1.ª parallela á 1.ª de Março, no Guanabara, entre Buarque de Macedo e Fribense; — “Rua Dr. Buarque de Macedo”, a rua conhecida já com esse nome, no Guanabara, entre Carolina Florence e Rapaei Saupainho; — “Rua Mac-hardy”, a rua n.º 2 do arruamento Piccolotto; — “Rua Elias de Souza”, a rua parallela á Salles Oliveira, no ponto do cruzamento das ruas Antonio Bento e Carlos de Campos; — “Rua General Bento Picudo”, a rua situada entre a Avenida do Pará e a Estrada de Ferro Paulista — penultima transversal; — “Traversa Maria Monteiro”, a travessa parallela á rua Americo Brasileiro.

Artigo 2.º — Revoquem-se as disposições em contrario. Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução do presente acto competir, que o cumpram e fagam cumprir tão inteiramente como nelle se contém.

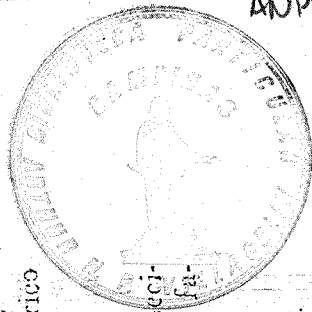
Campinas, 29 de Junho de 1931.

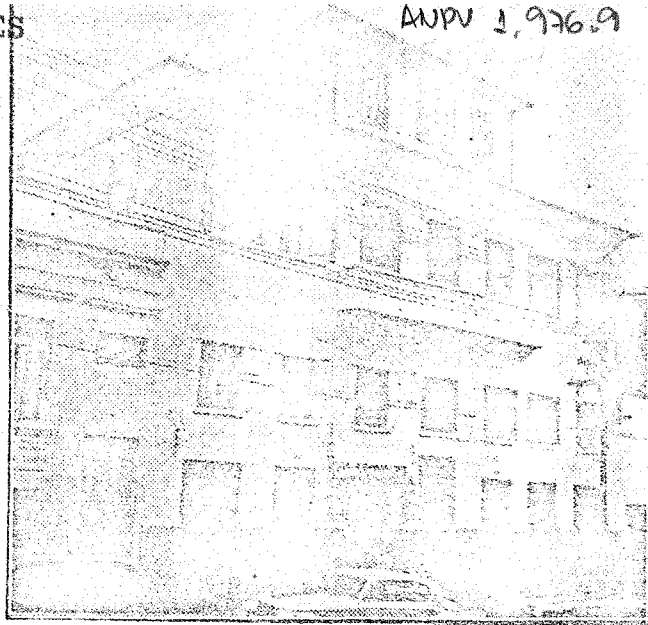
Orosimbo Maia.

Publicado na Secretaria da Prefeitura em 29 de Junho de 1931.

O Secretario,

Amilcar Alves.





Velho sobradão n. 296 da rua Santo Amaro, onde morou o dr. Bráulio Gomes. (Estado atual)

ORFÃO

Muito cedo, sofreu um revés irreparável com a perda de sua progenitora d. Maria Perpetua Bernardina Moreira de Sousa. Serviu-lhe, porém, de estímulo a certa adversa e, amparado por seu pai Pedro Gomes de Sousa e por seus irmãos mais idosos Elpidio e Maria Eugénia, jamais esmoreceu na sua vontade inquebrantável de, como homem de bem, servir à ciência e ao próximo.

Dedicadíssimo aos estudos, Bráulio Gomes, como era mais conhecido, formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, colando grau em 12 de janeiro de 1878 e recebendo diploma subscrito pelo barão de São Leopoldo de Campos, vice-diretor daquele estabelecimento de ensino da corte.



Desenho de Mick Carnicelli, representando a antiga Escola de Farmácia

Depois de formado, clinicou em diversas cidades circunvizinhas à sua terra natal e, embora por pouco tempo, militou na política municipal de Valença, tendo sido eleito vereador à Câmara local.

Algum tempo depois, reunindo os poucos recursos que possuía e ajuntando com as modestas economias que acumulara, foi o jovem escultor para a Europa, onde, em cursos e hospitais de Paris e Viena, completou um estágio de aperfeiçoamento e especialização no campo da obstetrícia e ginecologia, para as quais manifestava os mais entusiásticos penhores.

Regressou ao Brasil em princípios de 1883, passando a residir

em São Paulo, onde, no dia 14 de julho do ano seguinte, contraiu nupcias com d. Leonor de Sousa Freire, na paróquia da Sé, conforme certidão do assento que obtivemos.

Fixou em 1884 residência em Campinas. Ali, desde logo, se impôs na conceituada classe médica como o primeiro e o melhor na sua especialidade.

Para o biógrafo do dr. Bráulio Gomes, para o estudioso desapassionado muito difícil se torna distinguir onde ele era maior se, como filantropo na sua extrema bondade; ou se na cultura, na pericia, na acuidade e na inteligência de médico.

O nosso retratado atendia a qualquer hora, aos ricos e aos pobres, percorrendo de carro ou a cavalo as estradas campineiras, a fim de atender, sempre com dedicação, com bondade e coração aberto a um rico fazendeiro ou a um misero colono.

Depois de acompanhar o parto de uma rica matrona — ou de uma pobre mulher, Bráulio Gomes dava expansão à bondade de sua grande alma, continuando, com cêsvolo, a velar pelas crianças nascidas pelas suas habéis mãos. Tornou-se assim "o médico das crianças", sendo respeitado e querido pela petizada de então, que são os velhos de hoje da tradicional cidade e do município de Campinas.

Handwritten signature or initials.

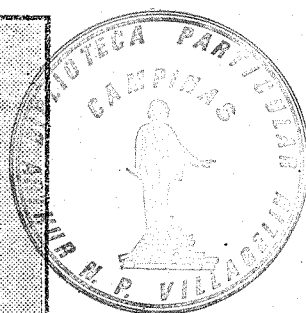
SÃO PAULO — DOMINGO, 21 DE FEVEREIRO DE 1954

O MEDICO DOS POBRES QUE SERVIU AOS FEBRENTOS DE CAMPINAS

O 1.º centenario de Braulio Gomes, no 4.º centenario da cidade de São Paulo — Amou ao proximo e à ciencia e por isso fundou a Maternidade e a Escola de Farmacia e Odontologia de São Paulo

GERALDO CARDOSO DE MELLO

(Quinto delegado de Policia da capital de S. Paulo — Conselheiro vitalicio do Instituto Genealogico Brasileiro, do Instituto Historico e Geografico de S. Paulo e do Instituto Historico e Geografico de Sergipe).



Cam

BRAULIO GOMES — Ultima fotografia, tirada como diretor e professor da Escola de Farmacia e Odontologia, por ele fundada.

Pouco depois da gratissima efemeride que marcou a passagem do 3.º centenario da provinciana Cidade de São Paulo, em principios da segunda metade do Seculo XIX, em terras do Curato Fluminense de S. José do Turvo, em 25 de fevereiro de 1854, nasceu Braulio Joaquim Gomes, cuja bondade evangelica, amor ao proximo e a ciencia, o tornaria credor do culto e da gratidão dos campineiros e dos paulistanos.

Era filho legitimo mais jovem do então capitão Pedro Gomes de Sousa e de sua primeira esposa d. Maria Perpetua Bernardina Moreira de Sousa. Por aqnelle, era neto de d. Maria Isabel de Sousa e do capitão Joaquim Gomes, irmão do comendador José Luiz Gomes — o inolvidavel Barão de Mambucaba.

Depois de grande esforço e graças à dadivosa solicitude do estudioso sr. José Botelho de Atalfe, de Volta Redonda, consegui uma certidão do assento de batismo do nosso biografado que diz o seguinte:

"Certifico que revendo os livros de assentamento de batizados desta matriz, encontrei no livro de 1854 o do teor seguinte, fls 13 (verso):

Aos dezesseis de abril de mil oitocentos e cinquenta e quatro, batizei e pus os Santos Oleos ao innocente Braulio, que nasceu a vinte e cinco de fevereiro deste anno, filho legitimo de Pedro Gomes de Sousa e de Maria Perpetua Bernar-

dina Moreira de Sousa. Foram padrinhos Joaquim Gomes de Sousa Portugal e Rosa Clara de Sousa Portugal, por procuração, apresentada por Vicente Ferreira Bernardino e Maria Gabriela Bernardino; do que para constar fiz este assento "era ut supra".

— O cura Joaquim Timoteo da Silva.

E nada mais conta o referido assentamento "in fide Parochi".

— O vigario padre José P. Guerra Dias.

São José do Turvo, 16 de julho de 1854.

Diário do Povo

CAMPINAS — QUINTA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1954

Foi o medico dos pobres:

Transcorre hoje o centenário do nascimento do dr. Braulio Gomes

Serviu com desvelo e dedicação aos febreiros de Campinas — Amou ao próximo e à ciência e por isso fundou a Maternidade e a Escola de Farmácia e Odontologia de S. Paulo — Dados sobre o ilustre fluminense que durante muitos anos residiu nesta cidade

Transcorre na data de hoje o centenário do nascimento do dr. Braulio Gomes. Ilustre médico cuja bondade evangélica, amor ao próximo e à ciência, o tornaram credor do culto e da gratidão profunda dos campineiros e paulistanos.

Natural de S. José do Turvo, em terras fluminense, filho do então cap. Pedro Gomes de Souza e da sua primeira esposa d. Maria Perpetua Bernardina Moreira de Souza, Braulio nasceu no dia 25 de fevereiro de 1854 desde menino revelou a sua inteligência e a sua dedicação aos estudos, jamais esmorecendo na sua vontade inquebrantável de, como homem de bem, servir à ciência e ao próximo.

O MÉDICO

Braulio Gomes formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, colando grau em 12 de janeiro de 1878 e recebendo diploma suscrita pelo barão de São Leopoldo de Campos, vice-diretor daquele estabelecimento.

Depois de formado atuou em diversas cidades circunvizinhas à sua terra natal e embora por pouco tempo militou na política municipal de Valença, tendo sido eleito vereador à Câmara Municipal.

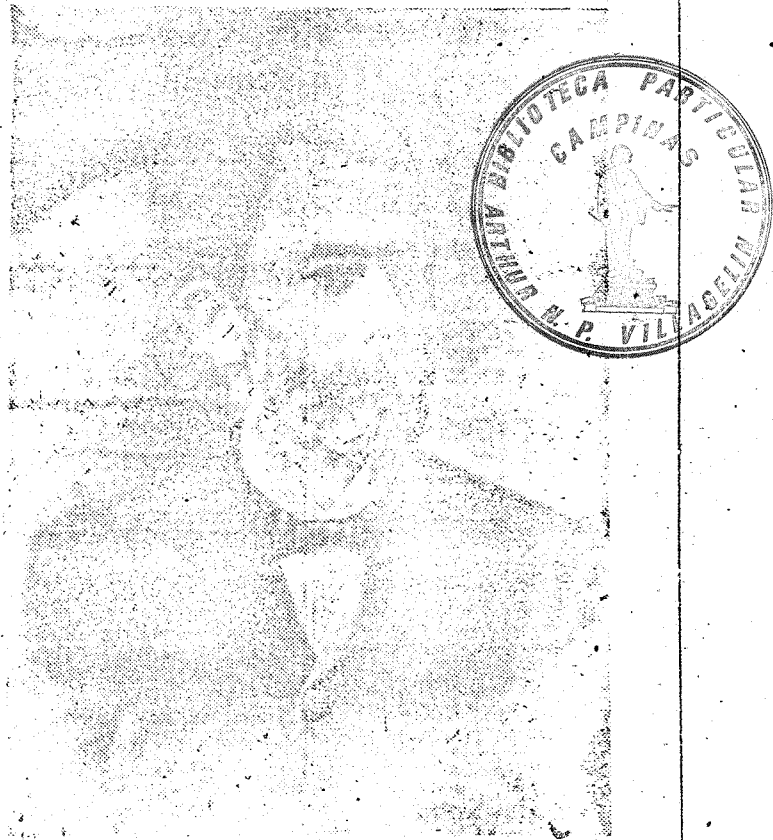
VIAGEM A EUROPA

Algum tempo depois, reunindo os poucos recursos que possuía, foi para a Europa, onde, em cursos em clínicas de Paris e Viena, se especializou no campo da obstetria e ginecologia, para as quais manifestava entusiásticos pendores.

Regressou ao Brasil em princípios de 1883, passando a residir em S. Paulo, onde, no dia 14 de julho do corrente ano seguinte, contraiu nupcias com d. Leonor de Souza Freire.

MUDANÇA PARA CAMPINAS

Pixou em 1884 residência em Campinas, desde logo se impoñdo à estima dos colegas e à admiração do povo, pela sua cultura, extrema bondade e franqueza de trato, atendendo a qualquer hora do dia e da noite, tanto os ricos como os pobres, percorrendo de carro ou a cavalo as estradas campineiras. Foi o grande médico das crianças, sendo respeitado e querido pela população de então.



BRAULLIO GOMES

A FEBRE EM CAMPINAS

Nos anos de 1889 a 1890, quando atrozes epidemias de febre amarela assolaram o município de Campinas, demonstrou Braulio Gomes tão grande abnegação e prestou tão assinalados serviços profissionais de assistência aos febreiros na cidade e na roça, que os campineiros lhe ficaram eternamente gratos.

Braulio Gomes contagiara-se da terrível moléstia, conse-

guindo salvar-se milagrosamente. Foi alvo de grandes homenagens públicas, recebendo do povo uma medalha de ouro evocativa e como prova de gratidão.

MUDANÇA PARA S. PAULO

Mudando-se para S. Paulo, Braulio Gomes continuou com os seus gestos de abnegação e bondade, sendo o iniciador do movimento em prol da construção da primeira Maternidade de S. Paulo, para amparo às parturientes pobres. Foi o primeiro diretor da antiga Maternidade, que se chamava "Associação de Proteção e Assistência à Mulher Pobre".

No ano de 1898 fundou em S. Paulo a Escola de Farmácia e Odontologia, da qual foi o primeiro diretor.

"Bom samaritano", na expressão sincera do saudoso Pelágio Lobo, Braulio Gomes integrou essa pleiade notável de médicos fluminenses que emigrou em boa hora para S. Paulo. Homens de envergadura moral, cultural e científica.

Faleceu no dia 6 de dezembro de 1903, com apenas 49 anos de idade, vítima por uma violenta febre tifóide.

Campinas homenageou o benemérito cidadão, dando o seu nome a uma rua, situada no bairro da Ponte Preta.

Adm

RUA BRAULIO GOMES

(Denominação dada pelo Edital nº 25, de 29 de junho de 1931 à antiga Travessa da Bica)



Braulio Gomes

A 6 de dezembro de 1903 faleceu em São Paulo o médico Braulio Gomes, nascido em Barra Mansa no dia 25 de fevereiro de 1854. Uma das figuras mais destacadas da classe medica da epoca, diplomou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1878. Exerceu em seguida suas atividades profissionais em Valença e Rio Preto. Pouco depois, seguiu para a Europa, frequentando cursos e hospitais de Paris e Viena, aperfeiçoando-se em ginecologia e obstetricia. De volta ao Brasil, fixou-se em Campinas, onde alcançou, em pouco tempo, lugar de destaque no meio medico. Prestou relevantes serviços à população campineira durante as epidemias de febre amarela que assolaram aquela cidade em 1889, recebendo então grandes manifestações de reconhecimento e uma medalha de ouro, que lhe foi entregue, em solenidade especial, em nome do povo de Campinas. Mudando-se para São Paulo, suas atividades não diminuíram, e sobrepondo-se a todos os obstaculos, conseguiu, com a colaboração de amigos, realizar seu antigo sonho: a fundação da Maternidade de São Paulo. Preocupado sempre com obras de interesse publico, e com o apoio de colegas ilustres, especialmente do prof. Amancio de Carvalho, lançou a idéia da fundação da Escola de Farmacia e Odontologia, inaugurada em 12 de outubro de 1898. Duas grandes realizações que São Paulo deve ao ilustre medico fluminense.

"... era, como médico antigo, muito prestativo e distinto, contribuindo com assinalados serviços à cidade por ocasião da febre amarela." (Jolumá Brito, "Historia da Cidade de Campinas", pag. 116, 22º vol.)

"...era um simpático e conceituado profissional e foi dos que mais trabalharam nesse período crítico da vida campineira, transferindo sua residência, pouco depois para São Paulo, isto é, em 18 de julho de 1889, logo passado o primeiro estágio violento da epidemia desse ano. A gratidão popular em Campinas conferiu-lhe uma medalha de ouro com expressiva dedicatória, que ele trazia pendente à corrente de seu relógio, carinhosamente e com desvanecimento. Depois, fez-se fazendeiro no interior do Estado." (De Leopoldo Amaral, citado por Jolumá Brito, na obra acima já citada).